

Israel chega com munição na bagagem

Empresas do país buscam oportunidades com a oferta de serviços de segurança baseadas em técnicas antiterroristas

A realização de eventos do porte de uma Copa do Mundo ou dos Jogos Olímpicos requer atenção especial para a área de segurança pelo grande número de turistas que são atraídos para essas competições e pelos riscos que ela envolve, que vão desde pequenos roubos a atentados terroristas. O seguro total para o Mundial da África do Sul, por exemplo, foi calculado pela Llyod's of London em US\$ 9 bilhões, pelo torneio abranger desde valores de patrocínio e direitos de transmissão a atletas, premiações e estádios.

Para evitar surpresas, a segurança brasileira deve ser reforçada por quem tem propriedade na área. Traumatizado com o assassinato de 11 atletas de sua delegação por extremistas na Olimpíada de Munique, em 1972, Israel tornou-se referência mundial em defesa pessoal. Na conferência que ocorre esta semana no Rio, pelo menos sete companhias israelenses estão presentes para mostrar suas atuações, que vão desde coletes à prova de bala à inteligência para evitar ataques terroristas.

“Os grandes eventos são oportunidades reais de investimento em segurança, pois requerem infraestrutura ampla e estável, recursos humanos treinados e equipamentos tecnológicos avançados”, afirma Tomer Dadon, presidente da Ex-Sight Global, especializada em plataformas biométricas de segurança.

Segundo ele, mais de 65% dos recursos para ampliar a atuação da companhia serão destinados ao mercado brasileiro devido às oportunidades do país nos próximos anos. “A ideia é desenvolver produtos para essa área com as exigências e necessidades específicas para o mercado local”, diz Dadon.

Só o começo

A ocorrência dos eventos esportivos no país servirá também como uma porta de entrada para as companhias estrangeiras atuarem de forma definitiva no mercado brasileiro. Algumas empresas já fazem planos para permanecer com as atividades mesmo após o término das competições.

“A Copa e os Jogos Olímpicos são bons pontos de partida pelas necessidades e orçamentos que envolvem. Mas olhamos as oportunidades a longo prazo e já estudamos uma operação comercial forte durante e após os eventos programados”, comenta Ori Kaluski, presidente do Grupo Ofek, especializado em equipamentos de proteção balística. ■ **F.S.**

“

Os grandes eventos são oportunidades reais de investimento em segurança, pois requerem infraestrutura ampla e estável, recursos humanos treinados e equipamentos tecnológicos avançados

Tomer Dadon,
presidente da Ex-Sight Global

TECNOLOGIA ISRAELENSE



Pasta executiva do Grupo Ofek vira escudo à prova de balas